

ERMIDA DA FALAGUEIRA RESISTIU EM 1834

Por **ALVES SILVA**

Sendo, como então era, o único templo existente na então Porcalhota, foi resistindo, através dos tempos, às mudanças políticas, religiosas e sociais do país, daí ter chegado a Igreja Paroquial da Falagueira, uma das existentes no concelho da Amadora.

Sobre este templo, a remontar a 1759, já muito se falou e escreveu, sobretudo nos problemas surgidos ao longo do seu percurso, com maior incidência com as ocorrências resultantes da implantação da República, depois de publicado o Decreto de 20 de Abril de 1911, a determinar a separação entre os bens do Estado e da Igreja, diploma mais conhecido por "Lei da Separação". A ermida, a única existente na localidade, construída a expensas do povo, foi, como tantas outras existentes pelo país, inventariada nos bens pertencentes ao Estado.

Na altura, a administração da Ermida estava entregue à "Irmandade de Nossa Senhora da Lapa".

Perante a Lei de 1911, valeu à ermida a posição tomada por um grupo de notáveis da localidade, ao criarem uma associação de bem-fazer a que deram o nome de "Solidariedade com os Pobres" e, nestas condições, legalizada pelo Governo Civil de Lisboa, por despacho de 16 de Agosto de 1912.

Afonso Costa, ministro da Justiça desse tempo, provavelmente informado da pouca influência da Igreja Católica na localidade, anuiu em não arrolar os bens da ermida que, diga-se em abono da verdade, tinham vindo a emagrecer nos anos que antecederam a implantação da República. A ermida, antes da República, chegou a ser uma das mais ricas das redondezas. No entanto, a gestão desses bens suscitou algumas vezes dúvidas à população local, mas isso são contas de outro rosário já tratadas ao longo destas conversas a respeito da vida do templo. Essas dúvidas causaram alguma descrença nos crentes e certo alheamento aos actos de culto.

A vinda para a Amadora (1936) de missionários holandeses, aqui residentes vários anos, teve em vista relançar a fé nesta gente, cujos meios de sobrevivência dependiam, sobretudo, do campo. O republicanismo tinha por cá muita influência, em particular nos

primeiros anos do novo regime. A maçonaria não andou alheia aos vários movimentos, cujas festas da Árvore, realizadas entre 1909 e 1913, podem ser um bom exemplo.

Por essas e outras razões a vida religiosa da ermida começou a definhar. As oscilações, mesmo depois de ultrapassado esse período, continuaram a surgir. Esteve várias vezes fechada, com o espaço do cuito a ser utilizado para diversas finalidades, menos para a missão religiosa.

Esses "abanões" voltaram a verificar-se mais tarde, como aconteceu nos anos cinquenta e sessenta do século findo. Nessa altura, a política nada teve com o declínio da capelinha. Na verdade, as culpas vão direitinhas para alguns notáveis da localidade, acompanhados pela própria hierarquia da Igreja. Estava em causa a construção de um novo templo, o da Paróquia da Amadora (Matriz), com os ventos, neste caso, mais favoráveis para a nova estrutura localizada na Venteira, inaugurada em Julho de 1958. Com todos os caminhos e sinergias dirigidos para a nova Igreja, não foi de estranhar o abandono em que esteve votada a ermida (anos sessenta) quando os problemas relacionados com o início do republicanismo (anos dez) já estavam esquecidos.

A história repetiu-se, mas as razões foram outras.

A ermida viveu outros períodos de intranquilidade, para além dos referidos. Recuando ao século XIX, com o Decreto de 28 de Maio de 1834 contra as Ordens Religiosas, também andou na mira dos governantes de então. A existência por cá de afectos à causa de D. Miguel, sobretudo alguns aristocratas relacionados com a vida da capelinha, que viram expropriados e nacionalizados os seus bens, medidas, tomadas por Joaquim Augusto de Aguiar (o "Mata Frades") fizeram temer a continuidade da vida religiosa na localidade. Terá valido, como pensamos, a residência deste político em Benfica e a influência de alguns notáveis junto deste estadista, daí ter sido poupado o templo e respectivos bens.

Por outro lado, a extinção, por D. Pedro IV, da Casa do Infantado levou à venda em hasta pública de alguns propriedades na posse dessa instituição. A ermida não estava afectada à Casa do Infantado, daí ter escapado a esse processo.

Voltaremos ao assunto.



Capela de N.ª Sra. da
Conceição da Lapa
(Falagueira)

particular numa economia pequena e aberta como a portuguesa.

Ninguém pode garantir que Portugal não acabará por entrar em terreno negativo no último trimestre do ano - ou mesmo no terceiro trimestre quando forem divulgado os números definitivos, ainda a publicar -, com efeitos negativos no emprego, necessariamente.

E também ainda é cedo para assegurar que Portugal vai crescer 0,6% em 2009, como antecipa o Governo, porque há riscos a dificultar esse objectivo, mas também há indicadores que podem suportá-lo, como a descida do petróleo. Uma coisa é certa: hoje, Portugal está menos mal do que a zona euro no seu conjunto.